

*Anexo II – Transcrição da entrevista realizada a uma responsável  
pela área das Tecnologias, na Agência Nacional para a Qualificação*

**Entrevistadora** – Muito boa tarde Dr.<sup>a</sup> Teresa. Antes de mais quero agradecer-lhe a disponibilidade que demonstrou para me receber e questioná-la acerca da possibilidade de gravar esta nossa conversa.

**Entrevistada** – Boa tarde! Ok não há qualquer tipo de problema, pode gravar.

**Entrevistadora** – Bem tal como lhe havia explicado nos vários e-mails que trocámos, sou licenciada em Ciências da Educação com especialização em Desenvolvimento Curricular e neste momento encontro-me a frequentar o mestrado em Tecnologias Educativas. Desta forma e numa tentativa de conciliar a minha licenciatura com a área de mestrado e consecutivamente com a minha experiência enquanto profissional de RVCC no CNO da Cooptécnica Gustave Eiffel, surge a ideia de construir um dispositivo tecnológico, plataforma, que sirva de suporte ao processo de RVCC. Neste sentido e tendo em atenção que a ANQ, é a agência tuteladora da iniciativa Novas Oportunidades, nada mais pertinente do que ouvir na primeira pessoa a opinião acerca de uma iniciativa desta ordem.

**Entrevistadora** – Com certeza, espero sinceramente poder-lhe ser útil.

**Entrevistada** – Com certeza que sim...

**Entrevistadora** – Bom numa primeira instância, e não fazendo deste tema o principal desta nossa entrevista, pois que não é esse o fundamento, gostaria de perceber de forma global, o papel da ANQ na actual política Nacional de educação, ou seja qual é de facto a visão da agência na actual política nacional de educação e a sua implicação na mesma?

**Entrevistada** – Portanto, a nossa implicação é mais ao nível da qualificação, regulação e coordenação de todos os Centros Novas Oportunidades, ou seja, do sistema de Reconhecimento e validação de competências. A postura é de regular o sistema, e criar balizas que regulem os centros. Estamos com sabe, numa fase de globalização, há

centros que funcionam muito bem mas há outros que nem tanto. Mas com certeza que recorrendo ao site da ANQ, encontrará em termos de caracterização bastante informação viável, aliás se necessário para a elaboração da sua tese, projecto, poderá solicitar alguns dados de que dispomos, relativamente às novas oportunidades e com certeza não teremos problemas em lhos facultar.

**Entrevistadora** – Em termos de número de adesão, de estatísticas...

**Entrevistada** – Sim, sim até mesmo do próprio processo e do seu desenrolar, do feedback que temos tido dos vários centros.

**Entrevistadora** – Agradeço imenso, e se necessário solicitarei, até porque que em termos de caracterização do meu projecto e da justificação teórica da mesma, poderá ser um bom indicio.

**Entrevistada** – Claro, claro...

**Entrevistadora** – Conforme explicou anteriormente, a agência está implicada sobretudo na qualificação, regulação e coordenação do Centros Novas Oportunidades, desta forma considera fundamental uma contínua e crescente actualização das iniciativas nos mesmos?

**Entrevistada** – De facto é necessário inovar mas a rotura, deve ser feita com responsabilidade, logo a agência vê estas iniciativas de forma faseada, com responsabilidade e seriedade. Não podemos ser castradores, logo a agência tem uma enorme preocupação de consolidação do sistema RVCC nos moldes tradicionais mas encara com muito bons olhos qualquer tipo de inovação desde que não colida directamente com os ideais da iniciativa. É obvio que mesmo dentro da agência há opiniões contrapostas mas de certeza que todos nós somos abertos à inovação, aliás é neste sentido que fazemos contínuas formações e elaboramos e enviamos documentos e manuais de actualização constantes.

**Entrevistadora** – Em termos de directivas, a agência é um órgão independente ou...

**Entrevistada** – Não, não tem dupla tutela, do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho.

**Entrevistadora** – Bem de facto, tem sido bastante falado o processo de RVCC. Neste sentido gostaria que me descrevesse de forma sintética o que é em que consiste o processo de RVCC.

**Entrevistada** – Bom, o processo de reconhecimento de competências que eleva os níveis de qualificação dos portugueses de uma forma formal, ou seja, institucionalizada. Um sistema de reconhecimento e de aquisição de competências que permite às pessoas uma maior elevação da auto-estima, um processo que cria a necessidade de continuar a aprender, a investir no futuro. Devolve-se a muita gente a valorização do que a vida lhes ensinou...

**Entrevistadora** – Sim, sim e da minha experiência enquanto profissional de RVCC, noto perfeitamente a alegria, a postura, o apego a este processo que lhes devolve de facto a vontade de lutar, de ir em frente de se inscreverem em novas iniciativas, aliás há muitos que ao terminarem uma fase do processo, perguntam logo pela seguinte.

**Entrevistada** – Pois, desempenhando as funções de profissional de RVCC melhor se apercebe, no terreno mesmo.

**Entrevistadora** – Exacto, poderemos então dizer que a adesão em números é sinónimo do sucesso desta iniciativa...

**Entrevistada** – Sim de facto é, o sucesso é eminente, a adesão é muito grande, tem de se acreditar no que se faz mas, o que se passa no terreno é gratificante pois acaba por fazer uma grande diferença na vida das pessoas, as pessoas voltam a acreditar em si...

**Entrevistadora** – E acha então que um projecto com a natureza do meu, apresentado no início, poderá ser uma mais-valia para o processo de RVCC?

**Entrevistada** – O mercado é livre mas não se pode obrigar os candidatos a utilizarem este tipo de ferramenta. De facto em termos de ferramenta não há nada contra, e eu sinceramente também sou muito dada às novas tecnologias, à questão do e-learning, do ensino à distância, apesar do e-learning não poder ser considerado um processo explícito de ensino à distância, por isso considero de facto que este tipo de projecto possa ser uma mais-valia enquanto ferramenta a utilizar no processo de RVCC.

**Entrevistadora** – Mas poderei falar de uma agência sensível/receptiva às novas tecnologias?

**Entrevistada** – Sim óbvio que sim, a preocupação primária é de implementar em todos os centros o processo de RVCC nos seus moldes tradicionais mas estamos sempre abertos às inovações. Daí lhe dizer que a sua plataforma faz todo o sentido enquanto ferramenta, claro que com os seus respectivos limites, mas sim é uma mais valia no sentido em que poderá facilitar o processo. A flexibilidade que estes tipos de dispositivos apresentam parecem-me positivos e apelo sempre a que estejam assentes em práticas pedagógicas e em modelos pedagógicos.

**Entrevistadora** – Sim de facto em termos de flexibilidade julgo que será bem conseguido no sentido que, para além de abrir a possibilidade para a apresentação de portefólios digitais, dará igualmente a possibilidade da participação em fóruns de opinião e de partilha de ideias bem como, permitirá colmatar o facto tempo e distância imposto pelo fecho do centro. É certo que há muitos adultos que em horário pós-laboral e também em período de fim-de-semana aproveitam para adiantar os seus trabalhos, o objectivo é o de fornecer uma plataforma com sessões em tempo real para esclarecimento de dúvidas em regime não presencial, aliás as dúvidas não escolhem hora nem local.

**Entrevistada** – Sim claro, aliás temos tido contacto com diversos blogs e algumas iniciativas no âmbito do moodle, nomeadamente em escolas, e o resultado é bastante positivo. Há aliás o blog de um avaliador externo, que nós por vezes vamos olhando e que é um excelente espaço de partilha e sobretudo de esclarecimento de dúvidas.

**Entrevistadora** – Então para as dificuldades apresentadas, e mediante as soluções propostas, nomeadamente “os portefólios digitais”, considera ser um projecto viável de ser implementado e tido em conta?

**Entrevistada** – É como lhe digo, há uma grande heterogeneidade de público. Como sabe, também da sua experiência, é complicado incutir a certas pessoas este tipo de iniciativas, ofertas. Sabemos que temos um público que muitas das vezes não tem competências TIC, ou então que as tem muito pouco desenvolvidas nomeadamente para o nível básico. De facto julgo fazer todo o sentido para determinado tipo de público mas com limitação, fará com certeza mais sentido para o secundário, aliás os forúns são muito utilizados para troca de ideias e de dúvidas e poderá de facto ser uma excelente iniciativa.

**Entrevistadora** – Claro! Dr.<sup>a</sup> Teresa chegámos então ao final da nossa entrevista, gostaria de perguntar-lhe se há algum assunto que queira referir ou alguma questão que tenha ficado pendente ou mal esclarecida e que tenha interesse saber.

**Entrevistada** – Não, julgo não ter nada mais a perguntar-lhe, aliás as questões que tinha para lhe fazer foram ao longo da entrevista respondidas, a conversa encaminhou-se nesse sentido.

**Entrevistadora** – Então resta-me apenas agradecer-lhe, mais uma vez, a disponibilidade para me receber assim como, a sua preciosa colaboração e útil prestação.

**Entrevistada** – De nada, foi um prazer...espero de facto ter sido útil.